

Projeto de Ecoturismo (turismo de base comunitária)

Mostra Local de: Guaraqueçaba

Categoria do projeto: I – Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

Cidade: Antonina e Guaraqueçaba

Contato: marcelob@spvs.org.br

Autor (es): Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

Equipe: "Marcelo Bosco Pinto (Coordenador - Biólogo e Técnico Agrícola);
Felipe do Vale (Técnico - Biólogo)

Sueli Alves dos Santos (Técnica mobilizadora - Técnica em Meio Ambiente)"

Parceria: "Ministério do Meio Ambiente - MMA

Ministério do Turismo - Mtur

Fundação Grupo Boticário de Proteção a Natureza - FGBPN

Fundação Interamericana - IAF

TAM Linhas Aéreas s/a."

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: ODM 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, ODM 8 - Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

RESUMO "Articulada desde 2006, a COOPERGUARÁ ECOTUR (www.visiteguaraquecaba.com.br) foi oficialmente criada em 2007 reunindo 25 empreendedores da cadeia produtiva do turismo local – homens e mulheres das ilhas e do continente. Por iniciativa da SPVS e com financiamento do Ministério do Meio Ambiente por intermédio do PDA – Projetos Demonstrativos da Mata Atlântica.

A partir de 2006 foi realizado o diagnóstico dos prestadores de serviços turísticos na APA de Guaraqueçaba e da infra-estrutura existente para a atividade; atualizou-se o inventário dos atrativos naturais e culturais da APA de Guaraqueçaba; foi definido um Plano de Qualidade e elaborado um Plano de Negócios, reafirmando o potencial local e regional para o sucesso do empreendimento.

Tais ações balizaram o processo de mobilização e de capacitação dos grupos de interessados na formação de uma cooperativa de serviços, culminando com a constituição legal da COOPERGUARÁ ECOTUR em dezembro de 2007. Nestes quatro anos de existência, contando atualmente com 25 cooperados, considera-se uma iniciativa de sucesso, e a maior prova é fato do ecoturismo de base comunitária hoje ser considerado pelos moradores locais como atividade econômica da região, que gera renda e faz parte do trabalho da comunidade. Alguns desafios ainda devem ser

superados, visando o incremento neste processo que proporcione uma maior autonomia para a gestão da cooperativa, diminuindo a dependência de apoio externo para operar; ampliando a comercialização de roteiros e de produtos que são insuficientes, e possibilitando a entrada de novos cooperados, dentre eles os jovens da região, inserindo-os no mercado de trabalho ao mesmo tempo proporcionado a permanência em sua terra natal, evitando o êxodo para outras regiões por falta de opções de trabalho e renda."

Palavras-chave: *Ecoturismo de base comunitária, comunidade; Cooperativismo; conservação da natureza; empreendedorismo.*

INTRODUÇÃO "A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) é uma organização não governamental paranaense fundada em 1984 e qualificada como OSCIP desde 2001. Tem como missão trabalhar pela conservação da natureza através da proteção de áreas nativas, de ações de educação ambiental e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais. Em 1991, a partir da realização de amplo estudo, do qual resultou o Plano Integrado para a Conservação da Região de Guaraqueçaba, a instituição passou a concentrar seus trabalhos na Região da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, onde a pressão crescente sobre o patrimônio natural alimenta os questionamentos e os impasses da questão conservação vs. uso do recurso.

O contexto em que se encontra este projeto é marcado por uma espantosa riqueza natural da Mata Atlântica, em seu maior remanescente contínuo, localizado no litoral norte do Paraná, região conhecida como APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba, bem como por cerca de 70 comunidades espalhadas ao longo dos mais de 313 mil hectares da área protegida na região.

Como todas as demais unidades de conservação da categoria APA, a de Guaraqueçaba foi criada em 1985 com objetivo básico de compatibilizar a conservação da natureza com o uso racional de parcela de seus recursos naturais. Da mesma forma como ocorre em outras APA do país, em Guaraqueçaba a legislação ambiental impeditiva decorrente da implantação da unidade de conservação passou a ser fonte de atrito entre as populações locais e os órgãos de fiscalização (PALOMAP, 2003). Desta forma, a implantação da APA de Guaraqueçaba foi efetivada à revelia das populações locais e dos grupos econômicos que exploram os recursos naturais da região. De um lado, as populações tradicionais utilizavam-se secularmente de tais recursos a partir das necessidades sociais de uma economia de pequenas escala que crescentemente se inseria no mercado capitalista, submetendo-se às suas regras específicas (...) de outro lado, o crescimento do extrativismo vegetal (madeira, palmito e lenha, em escala comercial), concomitantemente à introdução das pastagens por criação extensiva de búfalos e ao processo de especulação fundiária, tem levado a uma significativa modificação da cobertura vegetal (primária e secundária) da região (SPVS, 2003).

A fim de reorientar a forma de ocupação do espaço social agrário regional, de modo que as características ecológicas desses ecossistemas sejam consideradas, assim como as especificidades econômicas, sociais e culturais dos sujeitos históricos que vivem na área, faz-se necessário a implantação de projetos de uso o patrimônio natural que estejam em conformidade com a riqueza ambiental da região e que ao mesmo tempo satisfaçam as necessidades econômicas das comunidades locais.

O ecoturismo é uma modalidade de aproveitamento dos recursos naturais, e que encontra na região vasto campo de atuação, mas que, em detrimento a todos os indicativos de possibilidade de sucesso, ainda é insipiente.

Prova disso são as poucas opções de equipamentos e serviços turísticos disponíveis no município de Guaraqueçaba cadastrados na SETU (Secretaria de Estado do Turismo) do Estado do Paraná: meios de hospedagem (dois hotéis, ambos no núcleo urbano do município); agências de turismo (uma agência cadastrada); organização de eventos, transportadoras turísticas, guias de turismo e bacharéis de turismo cadastrados (nenhum cadastro para todas as modalidades). A surpresa fica para os roteiros existentes: oito ao todo, sendo um deles com foco no município de Morretes, na entrada da APA e os outros com poucas variações de atrativos se considerarmos as várias possibilidades existentes na região.

O projeto iniciou um processo que, juntamente com outras iniciativas correlatas visam consolidar o ecoturismo na região realizado dentro do conceito de sustentabilidade nos níveis ambiental – já que a região é referência em biodiversidade; social – haja visto que é desenvolvido junto a atores locais; e de qualidade – já que serve como referência em qualidade de atendimento e adequação de infra-estrutura às necessidades do turista."

1. **JUSTIFICATIVA** "O projeto é desenvolvido na Área de Proteção Ambiental – APA de Guaraqueçaba, litoral norte do estado do Paraná abrangendo os municípios de Guaraqueçaba e Antonina. Esta região faz parte de um complexo estuarino-lagunar, cujas águas do mar e das lagoas serpenteiam matas, mangues, ilhas e continente inseridos no maior remanescente contínuo de Mata Atlântica, considerado como Reserva da Biosfera pela UNESCO.

Os moradores da região, praticamente todos caiçaras, ainda cultivam costumes e tradições, nas festas onde o sapateado do fandango é marcado e acompanhado pelo som das rebecas, na alimentação onde a farinha de mandioca é presença certa e o tempo, segue o seu ritmo e parece esperar.

Mas, esta região cujo patrimônio natural e cultural é de indiscutível importância, sofre pelo descaso e falta de prioridade das instituições governamentais, ficando a margem do processo de desenvolvimento.

Está entre as 15 mais pobres do Brasil, com PIB estimado em R\$ 4.308, ou seja, um terço do valor para o Estado do Paraná, possui baixos níveis de qualidade de vida, altos níveis de analfabetismo e inexpressivos índices de crescimento econômico.

Essa condição de carências sociais, infraestrutura de serviços insuficiente e precária, se reflete em baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH de Guaraqueçaba, por exemplo, 0,659, é o 393º dos 399 municípios do Estado do Paraná. Segundo dados do IBGE/2000, em Guaraqueçaba, 60,5% da população vivem com renda domiciliar mensal per capita igual ou inferior a 50% do salário mínimo nacional, incluídos, portanto no conjunto da população que vive na linha da pobreza. Quase 26% dos adultos são analfabetos e a média de anos de estudo deste grupo é de 3,7.

Tal conjunto de características – patrimônio natural e cultural de alto e raro valor e pobreza econômica e social – desafia seus moradores na criação de oportunidades para que tamanho “capital” possa ser a base diferencial de seu projeto de desenvolvimento.

O projeto Modelo de Ecoturismo de Base Comunitária é desenvolvido na região desde 2006, e dentre as muitas ações realizadas, um dos resultados concretos, foi à formação da cooperativa Cooperguará Ecotur (www.visiteguaraquecaba.com.br) que até os dias atuais atua na atividade ecoturísticas congregando 24 cooperados.

Estes cooperados são mulheres, homens e jovens das comunidades que trabalham como barqueiros, cozinheiras, condutores de visitantes, pequenos produtores rurais, pescadores, criadores de abelha nativa, com hospedagem e artesanato, que obtém sua renda a partir do turismo."

2. **OBJETIVO GERAL** Desenvolver e implantar modelo de ecoturismo com base em sistema cooperativo, por meio de estimula a gestão responsável de empreendimentos e serviços.
3. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** "a) Realizar um diagnóstico de serviços e infraestrutura para o ecoturismo existentes na região, considerando aqui requisitos como o potencial destes em absorver conhecimentos e estruturas advindas do projeto;

- (b) Desenvolvimento de um plano estratégico de ação do projeto, analisando o diagnóstico realizado;
- (c) Estruturar uma cooperativa de ecoturismo formada por atores beneficiários diretos do projeto, como proprietários de pousadas, RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) e outros empreendimentos que sejam necessários a infraestrutura de apoio turístico; e beneficiários indiretos, como associações de artesãos e associações de produtores;
- (d) Adaptar infra-estrutura já existente para o correto desenvolvimento de atividades ecoturística;
- (e) Estabelecer roteiros ecoturísticos na região aptos a serem oferecidos ao mercado até o segundo ano do projeto;
- (f) Incubar durante o terceiro ano do projeto da cooperativa de ecoturismo criada de modo a minimizar riscos relacionados à sustentabilidade das ações implantadas. À interpretação dessas ações propostas se devem acrescentar atividades que, no conjunto resultem em superação dos problemas ambientais, sociais e de modelos alternativos de geração de renda apontados anteriormente."

4. **METODOLOGIA** "A metodologia proposta foi a seguinte:

- (a) Realizar um diagnóstico de serviços e infra-estrutura para o ecoturismo existentes na região, considerando aqui requisitos como o potencial destes em absorver conhecimentos e estruturas advindas do projeto;
- (b) Desenvolvimento de um plano estratégico de ação do projeto, analisando o diagnóstico realizado;
- (c) Estruturar uma cooperativa de ecoturismo formada por atores beneficiários diretos do projeto, como proprietários de pousadas, RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) e outros empreendimentos que sejam necessários a infraestrutura de apoio turístico; e beneficiários indiretos, como associações de artesãos e associações de produtores;
- (d) Adaptar infra-estrutura já existente para o correto desenvolvimento de atividades ecoturística;
- (e) Estabelecer roteiros ecoturísticos na região aptos a serem oferecidos ao mercado até o segundo ano do projeto;
- (f) Incubar durante o terceiro ano do projeto da cooperativa de ecoturismo criada de modo a minimizar riscos relacionados à sustentabilidade das ações implantadas. À interpretação dessas ações propostas se devem acrescentar atividades que, no conjunto resultem em superação dos problemas ambientais,

sociais e de modelos alternativos de geração de renda apontados anteriormente."

5. **MONITORAMENTO DOS RESULTADOS** O projeto elaborou seu próprio Plano de Monitoria. O plano é baseado no acompanhamento do cronograma do projeto, através do cumprimento ou não das metas/atividades propostas no prazo estabelecido. Para tal, foram definidos indicadores capazes de auxiliar o projeto em sua monitoria físico-financeira, de atividades e produtos, bem como de seus impactos. Mais que indicar potencialidades e fragilidades do desenvolvimento do projeto, esta metodologia busca inserir um olhar crítico sobre o andamento de suas atividades, capaz de propor o seu reordenamento, no sentido de garantir o cumprimento do proposto. A construção deste plano foi participativa, assim como a aferição dos indicadores propostos, uma vez que a execução de boa parte de suas metas relaciona-se com seu impacto aos atores comunitários envolvidos.

6. **VOLUNTÁRIOS** O projeto contou com a ajuda de voluntários durante o levantamento dos empreendimentos ecoturísticos da região, nas operações Verão de vendas e na pesquisa de demanda turística.

7. **CRONOGRAMA** "2005 - Discussão do tema ecoturismo na SPVS por conta da possibilidade de enviar projeto – edital PDA/MMA

2006 - 1º ano projeto PDA

2007 - 2º ano projeto PDA – Formação da Cooperguará Ecotur

2008 - 3º Projeto PDA – processo de incubação

2009 - 4º ano Projeto PDA – processo de incubação / Início do Projeto Deslocamentos - MTUR

2010 - Término do Projeto Deslocamentos – MTUR / Início do Projeto da cooperativa direto com a FGBPN

2011 - Início do Projeto da TAM / Continuidade do Projeto da FGB PN até dezembro 2011

2012 – Início do Projeto com a Pan American Development / Boeing."

8. **RESULTADOS ALCANÇADOS** "- Diagnóstico de empreendimentos turísticos da região realizado.

- Formação da Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba - Cooperguará Ecotur, atualmente com 25 famílias cooperadas.

- Materiais de identidade visual e comunicação desenvolvidos.



- Roteiros formatados aptos a venda pela Cooperguará Ecotur."

9. **ORÇAMENTO** Nesses seis anos de projeto, cerca de R\$900.000,00 forma captados por meio de editais públicos e privados e o recurso

10. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** O projeto esta passando por um aperfeiçoamento para aumento de escala. No momento ainda não esta em fase de reaplicabilidade.

REFERÊNCIAS não.